

**O AFETIVO É O EFETIVO EM UM ECOSSISTEMA URBANO BRASILEIRO:  
INTERAÇÕES ENTRE MORADORES DE FEIRA DE SANTANA (BA) E SARIGUÊS  
(*DIDELPHIS*)**

Mônica Costa de **ABREU**<sup>1</sup>, José Geraldo Wanderley **MARQUES**<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Mestrado em Zoologia (UEFS). Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

<sup>2</sup>Doutor em Ecologia (UNICAMP), Pós-doutorado em Ecologia Humana (UNESP). Professor Colaborador da Universidade Estadual de Campinas no Programa de Doutorado em Ambiente e Sociedade.

\* Autor para correspondência: [gmarquesuefs@gmail.com](mailto:gmarquesuefs@gmail.com)

Recebido: 01/02/2023 Aceito: 01/04/2023

**Resumo:** O relacionamento entre seres humanos e animais constitui uma instituição complexa iniciada nos primórdios da história. A crença de que o contato com a natureza é algo bom ou benéfico para as pessoas é uma noção antiga e generalizada, porém essas relações podem ser tratadas desde atração e admiração (biofilia) a aversão e indiferença (biofobia). Assim, este trabalho tem o intuito de relatar as ligações emotivas entre as pessoas e os sariguês (*Didelphis* spp.). Para isso foram realizadas 50 entrevistas, sendo 32 semi-estruturadas e 18 visualmente estimuladas. Os resultados apontaram que a população urbana de Feira de Santana possui sentimentos predominantemente biofóbicos em relação aos sariguês. Com base nisto é clara a necessidade dos estudos etnobiológicos como forma de registro, preservação dos saberes ecológicos e zoológicos das populações urbanas, sendo que estes podem auxiliar na elaboração de propostas voltadas para a conservação e manejo da espécie nesse ambiente urbanizado.

**Palavras-chave:** Cultura e conservação; Etnozoologia; Interações homem e fauna

---

**THE AFFECTIVE IS THE EFFECTIVE IN A BRAZILIAN URBAN ECOSYSTEM:  
INTERACTIONS BETWEEN RESIDENTS OF FEIRA DE SANTANA (BA) AND  
SARIGUÊS (*DIDELPHIS*)**

**Abstract:** The relationship between human beings and animals is a complex institution that started at the beginning of history. The belief that contact with nature is something good or beneficial for people is an old and widespread notion, but these relationships can be treated from attraction and admiration (biophilia) to aversion and indifference (biophobia). Thus, this work aims to report the emotional connections between people

and possums (*Didelphis* spp.). For this, 50 interviews were carried out, 32 of which were semi-structured and 18 were visually stimulated. The results showed that the urban population of Feira de Santana has predominantly biophobic feelings towards possums. Based on this, there is a clear need for ethnobiological studies as a way of registering, preserving ecological and zoological knowledge of urban populations, and these can help in the elaboration of proposals aimed at the conservation and management of the species in this urbanized environment.

**Keywords:** Culture and conservation; Ethnzoology; Human and fauna interactions

---

## **LO AFECTIVO ES LO EFECTIVO EN UN ECOSISTEMA URBANO BRASILEÑO: INTERACCIONES ENTRE RESIDENTES DE FEIRA DE SANTANA (BA) Y SARIGUÊS (*DIDELPHIS*)**

**Resumen:** La relación entre los seres humanos y los animales es una institución compleja que se inició en los inicios de la historia. La creencia de que el contacto con la naturaleza es algo bueno o beneficioso para las personas es una noción antigua y muy extendida, pero estas relaciones pueden ser tratadas desde la atracción y admiración (biofilia) hasta la aversión e indiferencia (biofobia). Así, este trabajo tiene como objetivo reportar las conexiones emocionales entre las personas y las zarigüeyas (*Didelphis* spp.). Para ello se realizaron 50 entrevistas, de las cuales 32 fueron semiestructuradas y 18 fueron estimuladas visualmente. Los resultados mostraron que la población urbana de Feira de Santana tiene sentimientos predominantemente biofóbicos hacia las zarigüeyas. Con base en esto, existe una clara necesidad de estudios etnobiológicos como una forma de registro, preservación del conocimiento ecológico y zoológico de las poblaciones urbanas, y estos pueden ayudar en la elaboración de propuestas dirigidas a la conservación y manejo de las especies en este ambiente urbanizado.

**Palabras clave:** Cultura y conservación; Etnozoología; Interacciones entre humanos y fauna.

### **INTRODUÇÃO**

As cidades, especialmente as grandes metrópoles, abrigam uma biodiversidade e saberes ainda pouco compreendidos (Almada, 2010). Na literatura há uma discussão acerca das cidades e ambientes urbanos serem considerados como ecossistemas, por apresentarem processos comumente encontrados em sistemas silvestres, dessa forma, a expressão vem sendo utilizada constantemente na literatura ecológica (Odum, 1985).

Segundo especialistas, populações silvestres de aves, mamíferos e répteis vêm crescendo nas cidades durante os últimos anos (Szpilman, 2011). Essa “migração” é

explicada por fatores simples como: abundância de alimento, fruto dos desperdícios orgânicos dos seres humanos; ausência quase total de predadores; abundância de abrigos e nichos ecológicos; desmatamento dos habitats naturais desses animais; condições climáticas mais acolhedoras, sobretudo em termos de temperatura, funcionando como “ilhas de calor”, com registros de temperaturas médias 1,5°C acima dos valores verificados fora do espaço urbano (Nunes, 2011).

A crença de que o contato com a natureza é algo bom ou benéfico para as pessoas é uma noção antiga e generalizada (Kellert; Wilson, 1993), porém essas relações podem ser tratadas desde atração e admiração (biofilia) a aversão e indiferença (biofobia).

O termo biofilia foi popularizado por Wilson (1984). O autor propôs que os seres humanos possuem uma conexão emocional inata (portanto, genética) com os demais seres vivos (Santos Fita; Costa-Neto, 2007). No extremo oposto a esse sentimento encontra-se a biofobia, termo descrito por Ulrich (1993) que sugere a existência de uma base inata de respostas negativas ou biofóbicas a estímulos oriundos da natureza (especialmente relacionados com animais).

Essa relação é claramente compreendida no caso dos sariguês (*Didelphis*), também chamados saruês na Bahia e timbu ou cassaco de Pernambuco ao Ceará (Nomura, 1996), não só por sua anatomia (dita por muitos como estranha), mas por crenças a eles relacionadas. Por falta de informação, muitas vezes os sariguês são confundidos com ratazanas ou tidos como uma espécie ameaçadora, sendo por isso, frequentemente mortos pela população local (Brites, 2011).

Segundo Marques (2005a) os motivos da predação dos sariguês pelos homens são vários, incluindo o uso trófico e a utilização medicinal. O autor sugere, que a predação competitiva passa a justificar outros motivos, a exemplo da proposição disseminada pelas pessoas de que os sariguês atacariam galinheiros, ocasionando um grande prejuízo econômico para os criadores. Além disso, há crença na sua predileção por sangue, por isso sendo conhecidos como sanguinários (Von Ihering, 1968).

Com base nessas informações o presente trabalho tem o propósito de analisar, compreender e contextualizar as relações emocionais relacionadas aos sariguês (*Didelphis*) com os seres humanos, tendo como pressupostos os conhecimentos, crenças, sentimentos e comportamentos das pessoas no ecossistema urbano de Feira de Santana (BA) perante o animal.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### *Área de estudo*

O estudo foi desenvolvido na cidade de Feira de Santana que está situada em uma zona intermediária entre o litoral úmido (zona da mata) e o interior semiárido (sertão) (Santo, 2003). Localiza-se a 12°16'00" de latitude sul e 38°58'00" de longitude oeste, a uma altitude de 234 metros (IBGE,2011) no agreste baiano.

A área de estudo apresenta uma diversidade de populações de animais silvestres em processo de sinurbização, como descrito por Marques (2005a), que discute esse fenômeno a partir da observação da convivência de pessoas e animais no ecossistema urbano do município, com observação das relações biofóbicas com o mamífero *Didelphis albiventris* (sariguê) e biofílicas com a ave *Fluvicola nengeta* (lavandeira).

### *Procedimentos*

A pesquisa foi desenvolvida em três pontos de grande circulação de pessoas na cidade de Feira de Santana: Centro de Abastecimento, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Mercado de Artes, localizados no perímetro urbano do município.

As entrevistas foram realizadas com pessoas de diferentes grupos humanos (homens e mulheres, jovens e adultos, maiores de 18 anos), que residem na cidade de Feira de Santana há três anos ou mais. No total foram entrevistadas 50 pessoas, com idades entre 18 e 74 anos. A amostragem foi realizada por método não-probabilístico, em parte recorrendo-se ao tipo amostral acidental.

As entrevistas foram gravadas utilizando gravador digital e transcritas de forma *verbatim* (transcrição que reproduz o mais fielmente cada palavra dita), foram realizadas 32 entrevistas semiestruturadas com os moradores e para isso utilizou-se um roteiro com perguntas pré-estabelecidas, em seguida, foram realizadas 18 entrevistas visualmente estimuladas, onde foi apresentado aos informantes, um *kit* fotográfico contendo 10 fotos de sariguês em diferentes situações (biofilia e biofobia), pedindo que estes falassem livremente sobre suas experiências, sentimentos e relações com os sariguês.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa eminentemente qualitativa (Maxwell, 1996). O conjunto das informações foi tratado como "sujeito coletivo" (Lefèvre, 2000), realçando também as discrepâncias. Buscando-se as representações sociais, também foi utilizada a técnica da "união das diversas competências" de Werner e Fenton (1973). A de "informação reunida em partículas" de Evans-Pritchard (2007), que considera cada informante como uma fonte de conhecimento, também foi empregada.

A partir das falas dos entrevistados montou-se um discurso “coletivizado” e transcrito (Marques, 2005b) seguindo o modelo de união das diversas competências sugerido por Werner e Fenton (1973), esse discurso foi obtido através de “colagem”, ou seja, cruzamento de textos de várias entrevistas formando um discurso etnopoético (Fichte, 1987).

A etnopoesia proposta por Hubert Fichte (1987) é constituída a partir de experimentos em que antropologia e literatura se fundem, formando um processo de conhecimento e construção da realidade social (Rocha, 2001). Assim o texto etnopoético ganha vida, tornando-se referência não de uma realidade determinada *strictu sensu*, mas de um imaginário social.

O discurso etnopoético tem como objetivo estabelecer uma conexão entre a poesia e o conhecimento científico e assim de maneira criativa possibilita elaborar um discurso com a fusão da linguagem etnográfica com a poética (Rothenberg, 2002).

Para a elaboração do discurso etnopoético é preciso reunir os textos provenientes das entrevistas realizadas, e assim montar um texto único contendo as informações mais relevantes (discurso coletivizado e transcrito) ou usar apenas uma entrevista e a partir de cada pergunta que foi realizada, montar um texto coerente e informativo (discurso individualizado e transcrito). Similarmente discursos “individualizados” e transcritos também foram obtidos por colagem etnopoética.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da aplicação das técnicas das entrevistas semiestruturadas e visualmente estimuladas foi possível perceber as relações afetivas que os entrevistados tinham com os sariguês e suas atitudes com relação ao animal.

Dentre as 50 entrevistas realizadas, emergiram quatro sentimentos (biofobia, biofilia, neutralidade e ambivalência). Foi criada uma categoria especial para entrevistas improdutivas (discursos que não expressaram nenhum sentimento). Para classificar esses sentimentos foi gerado um quadro tipológico (Tabela 01), para distinguir cada estado emocional

**Tabela 01:** Tipologia sentimental das relações seres humanos/sariguês no ecossistema urbano de Feira de Santana, BA

TIPO DE SENTIMENTO	ETIMOLOGIA	EXEMPLO*
BIOFÓBICO	Sensação de medo, pavor diante do animal.	“ <i>Eu tenho assim pavor a eles.</i> ”

		<i>“Misericórdia, chega me dá uma <b>“ginge”</b>”.</i>
BIOFILICO	Admiração ou atração pelo animal.	<i>“<b>Eu sinto como se fossem meus filhos, assim pequeninhos</b>”</i>
NEUTRO	Sensação de imparcialidade diante do animal	<i>“Não sou <b>contra</b> nem a <b>favor</b>, pra mim é um bicho que o pai celestial deixou e que <b>não tem nenhuma importância</b>”.</i>
AMBIVALENTE	Sensação de sentimentos conflitantes de medo e atração pelo animal.	<i>“Eu acho <b>bonito</b>, mas eu sinto uma <b>coisinha ruim</b> também”.</i>
IMPRODUTIVO	Nenhum sentimento pelo animal	<i>“Não tive medo quando vi o sariguê, pra mim ele é um bicho normal”.</i>

\*Os exemplos colocados foram colhidos das entrevistas realizadas.

Das entrevistas realizadas, 23 moradores (46%) mostraram não ter afeição pelo sariguê, 9 moradores (18%) tiveram sentimentos biofílicos, 8 moradores (16%) mostraram ter sentimentos ambivalentes, 7 (14%) moradores tiveram sentimentos neutros e 3 (6%) não tiveram nenhuma opinião em relação ao animal, sendo considerados discursantes improdutivos.

Com a análise das entrevistas também foi possível elaborar discursos individualizados expressando a biofobia e biofilia (Tabela 02) dos entrevistados em relação aos sariguês:

**Tabela 02:** Biofobia e Biologia em relação ao sariguê expressas em discursos individuais no ecossistema urbano de Feira de Santana (BA)

BIOFOBIA	BIOFILIA
<i>“Isso é um sariguê. <b>Eu não gosto muito dele não, tenho um pouco de medo.</b> Porque é arriscado dele morder uma pessoa e dizem que ele come pinto e galinha. Ele nunca invadiu a minha casa não.</i>	<i>“Já vi um sariguê. Acho o sariguê normal, um bichinho como qualquer outro. <b>Gosto dos sariguês.</b> <b>Não deixo maltratarem, as vezes eu vejo algum que mataram por lá e até reclamo, mas ....</b></i>

<p>Nossa senhora, <b>se aparecer um em minha casa eu disparo.</b></p> <p><i>Eu corro e largo ele lá. Uma vez eu já matei ele de água quente.</i></p> <p><i>Piquei água quente e deixei ele lá se bolindo igual a rato.</i></p> <p><i>Eu encontrei ele no quintal, perto do esgoto.</i></p> <p><b>Tenho nojo dele, como é que não senti nojo vendo um negócio desse?</b></p> <p><i>Não tem como dizer que um bicho desse é bonito não.</i></p> <p><i>Feio, parecendo um rato.</i></p> <p><b>Eu não tenho coragem de pegar nele não. Tenho coragem de matar.</b></p> <p><i>Se aparecer um aqui eu chuto pro meio da estrada para o carro passar por cima”.</i></p>	<p><i>Tem gente que pega e come, outros jogam fora, no lixo.</i></p> <p><i>Se um sariguê entra na minha casa colocava pra fora, normal.</i></p> <p><b>Eu como gosto dos animais procuro a forma mais pratica, vou tangendo aos poucos, colocando até ele sair, não maltrato nenhum. Não maltrato nenhum dos bichinhos”</b></p>
--	--

O sentimento de atração e admiração (biofilia) pelos sariguês foram revelados em 14% das entrevistas. A biofilia é um atributo humano e se apresenta de forma espontânea nas crianças e adultos. Porém, precisa ser cultivada, incentivada e, principalmente, praticada (Filgueiras, 2007).

Os entrevistados que demonstraram um sentimento biofílico pelos sariguês deixaram entrever que essa relação afetiva perante o animal, foi em parte, instintiva ou aprendida, possivelmente por já terem tido algum contato anterior com o animal que não fosse traumática.

*“Eu gosto muito da natureza, eu acho que é um animal (sariguê) como qualquer outro que pode e deveria ser respeitado”.*

(Senhor N., 49 anos)

*“[...] eu não tenho preconceito nenhum de estar criando um bichinho desse. Gosto dele e de todos os seres vivos”.*

(Senhor R., 50 anos)

Há atitudes afetivas para com os animais que mudam segundo as tradições culturais. Na prática essas tradições são ordenadas em uma escala de valores, geralmente inconsciente e explícita, em espécies percebidas como as mais próximas do homem devido ao seu comportamento, fisiologia ou capacidade cognitiva (DESCOLA, 1998).

Para Kellert e Wilson (1993) essas relações se constroem pelo fato dos seres humanos apresentarem uma forte tendência a se interessarem pelos seres vivos e pelos processos naturais, assim constituindo um relacionamento íntimo e espontâneo com eles.

Segundo Nomura (1996), por vários motivos os sariguês são vistos, por toda parte, com antipatia pelo simples fato do aspecto desgracioso que estes possuem, seguido pelos seus movimentos vagarosos, o mal cheiro que exalam e o hábito sanguinário de matar galinhas.

Outro motivo que desperta relações de aversão e indiferença é pelo fato desses animais serem frequentemente confundidos com ratos ou ratazanas, sofrendo assim com as ações das populações urbanas, que ao longo dos anos foram perdendo a capacidade de se relacionar com outros seres vivos não domesticados, sendo esses indivíduos maltratados e até mesmos mortos pela população local.

Em meio a sentimentos positivos e negativos, temos os sentimentos ambivalentes, caracterizados pela presença concomitante de sentimentos contraditórios sobre o mesmo objeto (animal). Neste trabalho essas relações contraditórias mostraram-se presente no cotidiano dos moradores urbanos feirenses como mostram os trechos abaixo:

*“Eu vou colocar ele pra longe, mas não vou matar não, mas intimidade com ele eu não quero não”.*

(G., 22 anos)

*“Ave Maria, aqui na foto é bonito, mas que é feio é”.*

(Dona M., 55 anos)

Estas respostas podem ser justificadas pelo medo das pessoas em falar o que realmente sentem, especula-se que os entrevistados possam ter acreditado que a pesquisadora poderia ser de algum órgão público ou pelo simples fato de ficarem desconfortáveis de decidir o que sentiram de verdade naquele momento da entrevista.

## CONCLUSÕES

No ecossistema urbano de Feira de Santana os sentimentos humanos para com os sariguês assumem um caráter espectral com dois extremos, um positivo e outro negativo, com predominância deste último e não um aspecto polarizado entre o bem e o mal.

As atitudes das pessoas com relação aos sariguês correspondem vis-à-vis aos sentimentos experimentados.

Qualquer ação de educação ambiental que venha a ser desenvolvida em relação a esses animais há que, obrigatoriamente levar em conta sentimentos e atitudes locais.

A presença do sentimento de biofilia nas entrevistas revela que alguns moradores urbanos possuem uma aceitação da “convivência” pacífica com os sariguês, o que contribui para a conservação do mesmo. Esse sentimento positivo perante os animais é extremamente útil à humanidade e colabora de forma decisiva para sua sobrevivência, pois conduz à ideia de preservação dos ambientes e das espécies (Filgueiras, 2007).

Em contrapartida, no extremo oposto, temos a predominância do comportamento biofóbico dos entrevistados que é claramente compreendida no caso dos sariguês, não só por sua anatomia diferenciada, mas pela proposição disseminada pelas pessoas a eles relacionadas, tais como o consumo acerbado de galináceos, ocasionando grande prejuízo econômico para os criadores (MARQUES, 2005a) colocando assim, esses animais em uma situação de intolerância, preconceituosa e exclusivista.

## REFERÊNCIAS

Almada, E. D. **Sociobiodiversidade Urbana: Por uma Etnoecologia das cidades**. Etnobiologia e Etnoecologia: Pessoas & Natureza na América Latina. 2010.

Brites, A. L. **Mamíferos como o canguru, o gambá e o coala**. 2011. UOL Educação. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/biologia/marsupial>. 20 de março de 2022.

Descola, P. Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia. **Mana**, 4 (1): 23-45. 1938.

Evans-Pritchard, E. E. **Os Nuer: uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota**. São Paulo. Ed. Perspectiva. 2007

Fichte, H. **Etnopoesia**: antropologia poética das religiões afro-americanas. São Paulo. Ed. Brasiliense. 1987.

Filgueiras, T. S. **Biofilia versus Biofobia**. Ciências e tecnologia. 2007. <http://www.mphp.org/ciencia-e-tecnologia/biofilia-versus-biofobia.html>. Acesso em 29 março de 2022.

Santos Fita, D.; Costa-Neto, E. M. As interações entre os seres humanos e os animais: A contribuição da Etnozoologia. **Revista Biotemas**, 20(4): 99-110. 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades da Bahia**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindons.htm?1>. Acesso em: 18 de março de 2011

Kellert, S. R. Wilson, O. E. **Biophilia and the Conservation Ethic**. The Biophilia Hypothesis. Island Press. 1993.

Lefevre, F. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS. 2000.

Marques, J. G. W. **O Pássaro Sagrado e o Cavalo do Cão (Biodiversidade e Catolicismo popular no Brasil)**. Tese de Pós-Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. 2005a.

Marques, J. G. W. **É pecado matar a esperança, mas todo mundo quer matar o sariguê. Etnoconservação e catolicismo popular no Brasil**. Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia. Vol. 2. Ed. Livro Rápido. 2005b.

Marques, J. G. W.; Guerreiro, W. Répteis em uma Feira Nordestina (Feira de Santana, Bahia). Contextualização Progressiva e Análise Conexivo-Tipológica. **Sitientibus. Série Ciências Biológicas**, 7 (3): 289-295 2007.

Maxwell, J. A. **Qualitative research design: an interactive approach**. Thousand Oaks, CA. Sage Publications. 1996.

Nomura, H. **Os mamíferos no folclore**. Coleção Mossoroense. Vol. 890. Fundação Vingt-un Rosado e ETRN-UNED. 1996.

Rocha, G. Etnopoética do olhar. **Sociedade e Cultura, Revista de Ciências Sociais**. v. 4, n 2. p. 145-163. 2001.

Rothenberg, J. **Ethnopoetics**. The New Princeton Encyclopedia of Poetry and Poetics. 2002.

Santo, S. M. 2003. Urban development in Feira de Santana (Bahia). **Sitientibus**. nº 28, p. 9-20. 2003.

Von Ihering, R. **Quadro de Sinônimos**. Dicionário dos Animais do Brasil. Editora UNB. 1968.

Werner, O.; J. Fenton. Method and theory in ethnoscience or ethnoepistemology. Columbia University Press, New York. 1973.

